

A CHRYSALLIDA

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Monteiro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murinho 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 26

Cuiabá, 15 de Agosto de 1927.

ANNO II

Salve Paz!

Não deixa de ser opportuno este nosso trabalho, posto que só hoje os políticos de responsabilidade começam a pensar nos destinos do Brasil, commentando na Capital do paiz, o relevante assumpto referente á paz em nossa Terra.

Já é tempo de termos a Paz. E que ella venha com o seu manto abençoado da concórdia, substituir o crepe relinto de sangue, que ainda enluta o Brasil. E que ella venha, após essa atmosphera sombria de lutas e apprehensões, accordar a dor que ainda reina em muitos lares, annunciando aos brasileiros, um novo dia de socego, de trabalho e de progresso.

E que ella venha, enfim, fazer retornar ao campo, o agricultor que largou o arado; á escola, o estudante que fechou seus livros; ao seu lar, o chefe que abandonou a familia e ao quartel, o soldado que se equipou para a luta.

E assim veremos congraçada a familia brasileira e das nossas fabricas, subirão em espiraes, os fumos das chaminés, ao canto rustico do operariado que labuta e entre as bênçãos maternas da Patria agradecida.

E' tempo para que os Neros da gora comprehendam, que por sobre os destroços dos prazeres que lhes proporcionava, uma situação feliz; ou acima das ruinas do despotismo que exercem no delirio do mundo, paira sempre a infallivel justiça Divina, que parecendo adormecida na ephemeridade de um periodo, vem, entretanto, um dia, confirmando o adagio que ella tarda mas não falta, abrir as portas da liberdade para aquellos que innocentes e indefesos soffriam nas solidão dos carceres, a pressão da tyrannia; e fechar o coração

da Patria para os outros, que no poder a quizeram tornar a madrasta de seus filhos, fazendo com que elles experimentem a dor do desprezo dos proprios amigos do governo e o exilio que lhes impõe a vontade soberana do povo da Terra que não souberam governar.

Assim é que devemos ter como revoltoso o mau governo, pois contra as suas arbitrariedades é que se insurgem os descontentes.

O mau patriota é sempre o mau administrador, que se compraz em satisfazer os seus caprichos pessoases, pondo-os acima do interesse da Nação.

Pois não se pôde crer que estando na curul presidencial de um paiz, um estadista de espirito intelligente e superior, que se faz interprete das nobres aspirações dos seus patricios; que obedece e executa a lei, inspirado na justiça, não se pode crer, repito, que va esse povo revoltar-se contra elle.

E' preciso que saibam os nossos administradores, que elles não são senhores da Nação e apenas meros serventuarios, sujeitos a prestarem contas dos actos que praticam aos seus concidadãos, ao povo que os elègeu.

Mas nunca vem tarde á regeneração!

Que Deus illumine e oriente os nossos governos!

Que desapareçam, portanto, as tyrannias e os despotismos que cessarão tambem os effeitos funestos que elles accarretam.

E então, nós brasileiros, reunidos sob o mesmo céu, á sombra da mesma bandeira, cantaremos, unidos pelo amplexo cordial da fraternidade, os doces psalms da paz!

Salve Paz! Salve Brasil!

Salve Jahú!

Aviadores brasileiros! Eu vos saúdo na aurora radiante da vossa carreira e vos augúro uma victoria toda feita de luz, como esse mesmo astro que illumina a terra espiritualizada de Santa Cruz, a transbordar de jorros luminosos sobre o verde das nossas mattas e das nossas campinas.

Sois dignos de semelhante triumpho, pois que junto aos altares sacrosantos da Patria, disseste baixinho, numa religiosidade indefinida, esta palavra pequenina—Fé e depusestes a coroa das flôres immaculadas e purpurinas que são—as vossas crenças. O vosso triumpho é indiscutivel, pois que essa mesma Fé, essa convicção profunda de vencer por vossos proprios esforços, vos levou a triumphar nessa jornada luminosa, confortando-vos n'aquelles momentos de canção e desespero, quando erguestes aos céus as vossas preces e ouvistes alimentados d'uma nova esperanza, a voz divina que vos fallou no intimo da alma, repetindo baixinho esta palavra—Patria, Patria... pois que o final do vosso raid importa na victoria da raça, no estimulo aos vossos companheiros e na confiança do futuro do Brasil!... O' terriveis momentos de canção e de desespero: em baixo as gargantas insondaveis do abysmo a espreitar a vossa quèda e ao longe uma nuvem risonha, indicando no horizonte o caminho da nossa terra, onde milhares de corações vibravam n'um mesmo rithmo e milhares de almas commungadas numa mesma fé, esperavam ansiosos o poisar do —Jahú— nas aguas azuladas da Guanabara, conduzindo no esplendor das suas cores, o impoluto pavilhão do Brasil!...

Tentastes e vencestes!...

E assim, transformadas em flôres as urzes que vegetam na encosta pedregosa da montanha da gloria, subistes, e o povo brasileiro, saudou a vossa subida n'uma admiração indescriptivel, n'uma exclamação dilirante cheia de vivas incontidos, ultrapassando os triumphos esplendidos dos Césares.

E eu, o mais humilde dos vossos admiradores, incapaz de descrever a magnificencia do vosso triumpho, vos saúdo, emquanto, minh'alma commovida, diante de tanta abnegação e coragem, se ajoelha e fica silenciosa... constricta... na reticencia dum extase...

A. Molina

o centenario do Marechal Deodoro

Com muita justiça foi sancionada a resolução do Congresso, considerando dia de festa nacional, a data de 5 deste, que marcou o centenario do Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, o proclamador da Republica.

Para quem conhece de perto a sua vida de homem publico, escudada no mais sadio patriotismo e assignalada por importantes serviços prestados á nossa Patria, representa uma ephemeride notavel—5 de Agosto—que relembra o dia em que o Brasil abriu os seus braços maternos para receber um filho dos mais dilectos, que seria mais tarde na hierarchia civil, o mais alto funcionario da Republica e a mais alta patente de sua classe.

Não foi elle feliz no governo do regime que instituiu; entretanto, quando se sentiu divorciado da opinião nacional, o marechal, sempre patriota, não hesitou em renunciar o poder, apesar do almirante Saldanha da Gama lhe ter vindo por á disposição grande parte das forças navaes e da insistencia de tres coroneis commandantes de corpos de infantaria lhe aconselharem que resistisse.

Mas o marechal Deodoro, desprendido dessa vaidade pedantesca que sotopõe á felicidade da Patria o desejo de saciar caprichos e vinganças pessoaes, publicou um manifesto ao Paiz "justificando que a dissolução do Congresso—que motivara a insurreição—não era obra IN TOTUM sua, mas de cuja responsabilidade não se eximia e que o desejo de não deixar atear-se a

guerra em sua cara Patria, aconselhava-o a renunciar o poder nas mãos do funcionario a quem incumbia substitui-lo."

Entretanto o marechal Deodoro, por ter renunciado, nada perdeu no conceito publico, porquanto elle apenas repetiu os exemplos bellissimos que encontramos na Historia dos povos cultos.

E hoje o povo brasileiro venera a sua memoria, emquanto que a nossa Bandeira, no dia do centenario de seu nascimento, destralda-se nos seus mastros, ao embalo da brisa, parecendo reviver os feitos daquelle que a soubera enaltecer e honrar tanto na vida militar com a intrepidez da sua bravura, como na civil com o bellissimo acto da sua renuncia ao poder, pois que, "podendo resistir não resistiu para que uma pagina da sua vida civil se não maculasse enrubrecida pelo sangue generoso de seus patricios".

Teixeira Mendes

A' campã sagrada, desceu ha pouco o corpo inerte de Teixeira Mendes, filho espirital de Clothild de Vaux e Augusto Comte e um dos maiores filhos do Brasil, cujo espirito brilhante fulgiu sempre nas alturas immaculadas da gloria, quer como soldado da Republica, quer como apostolo da religião do Amôr; ora dispendendo suas energias para a manutenção da integridade do regime republicano, ora revolvendo a terra dura e ingrata da impiedade onde semeia as flôres da Fraternidade ou ainda abrindo o seu coração de pae para receber todas as creanças abandonadas, victimas do vicio e da perdição.

Nesta hora evocadora em que o Paiz inteiro recorda a vida impolluta do creador do symbolo de nossa bandeira, todos os brasileiros animados de um mesmo sentimento de admiração, pranteiam seu desaparecimento e glorificam sua memoria que ascende n'uma apothese de luz ao "universal. côro dos mortos immortaes".

Quizemos apenas manifestar a nossa gratidão á obra do grande mestre, deixando a outros mais illustres, a tarefa de dizer ao povo, a que foi o vida privada e publica de Teixeira Mendes, nos multiplos aspectos de heroismo e de genialidade que nós legou".

Augmento da representação federal

Projecta-se nas Camaras altas do paiz o augmento da nossa representação federal.

Novamente as discussões nos revelam a que grau chegou já a falta de patriotismo dos pseudos representantes do povo.

Com uma desfaçatez e frio cynismo, ha-bem poucos dias votaram, approvaram e puzeram em vigor o augmento de seus proprios vencimentos, para o dobro. Agora acham dever augmentar o seu numero.

Desculpavel seria essa idea, se ao envez de asphyxiado pela falta, afogasse em ouro, o Brasil; ou si já a vencer não estivesse o praso para o pagamento de nossas dividas.

Já pedimos segunda moratoria, e os representantes do povo pensam em augmentar em alguns milhares de contos a nossa já avultada despesa.

Não basta que 2/3 dos representantes dobrem a cerviz ao jugo dos politicos pouco escrupulosos; é preciso que se augmente o numero dos servidores de interesses pessoaes e não da collectividade; é preciso que se augmente o numero dos que só comparecem á sessão do primeiro dia de cada mez; é preciso que se augmente o numero dos que sómente se movem a mando dos chefes; daquelles que só pensam, só agem, só raciocinam pelas necessidades do estomago faminto e pelo cerebro do chefe que lá os collocou.

Eis porque acham necessidade de augmentar a representação federal.

E' porque a minoria que trabalha, que pensa de accordo com o povo que a elegeu, em flagrante contraste com os que a prepotencia de um governo tyranno lá collocou, já contrabalança o poder dos da minoria que só comparecem á sessão em os dias de approvação de algum projecto offensivo aos bríos do povo e do paiz...

E porque, emfim, alguns poliliqueiros sentem a necessidade de lá collocar mais alguns servos, pagos pelo cofre nacional, pagos pelo dinheiro dos miseraveis que labutam durante 8 mezes para no fim do anno pagarem as pesadas taxas dos exames.

Eis ahi porque os politicos e seus acolytos querem o augmento da representação ...

Pulcherio Filho.

A felicidade

A lua indolente e preguiçosa, rola pelo infinito azul, derramando sobre a terra, a sua luz pallida e nostálgica como esperanças mortas...

Nas encostas e nos cimos dos montes que circumdam a cidade, hervazinhas tenras, rubras verbenas e callidas parasitas, deixam exhallar os seus perfumes ácres, irritantes e suaves, repercutindo todas as variantes do sentimento humano.

Lá em baixo a multidão luta, freme e delira, na vontade insólita de ganhar e vencer.

Voluteia, estorce-se e coleia a grande massa, por um desejo unico, por um fito homogeneo: attingir as Hesperides que guardam os pomos d'ouro da felicidade!

Alcançam-na alguns. São esses os privilegiados em cuja frente scintilla a estrella da ventura.

Outros, se exasperam inutilmente, se esgotam em vão, sem jamais saciare a sua ambição, sem conquistarem nunca a sua gloria intima.

São estes, o escaphantro do poeta, que á cata da perola do seu amor, lança-se «nas vagas do mar da humanidade» para jamais volver á tona.

E assim, gerações succedem-se a gerações; á auróra rútila e brilhante de hoje, succede outra mais bella, mais resplandecente, de amanhã; a Primavera rissonha, cede o seu logar ao Inverno tristonho e rabujento, mas no anno seguinte ella volta, mais jovial, mais garrula; e assim renovam-se as flores alouradas da piúva e das mangueiras frondosas.

Dá-se a evolução.

Porém, a Odysséa dos povos é a mesma. São os argonautas de sempre em busca do Veliocino de Jasão.

Uma força unica agita os entes de todos os tempos, um alvo unico elles procuram — a felicidade!

DUNGA.

CORAGEM MOCIDADE!

A famosa Academia de Platão e de Ptolomeu, a Estoica de Zeno e a Italica de Pythágoras desapareceram nas ruínas do passado...

Mas assim como o gigantesco clarão, que Hephaistos ateou sobre o Ida, caminhou de montanha em montanha, levando nos

hellenos a noticia dos funeraes de Troia, assim o clarão das suas ruínas, caminha de geração em geração, levando ás nações o instinto da sua immortalidade. Lavoisier, Chenier, Flechier, Montesquieu, Voltaire, Lamartine, Rousseau, Bossuet, Buffon, Fénelon, Mascaron e outros tantos sabios e alvidradores de heróes construíram nos destroços da civilização passada a flôr da civilização presente. Tudo leva a crêr que a França é a terra predilecta de Minerva e Apollo. Ella tem braços de mãe; combate o analphabétismo, instrue a seus filhos e determina a conquista dos grandes ideaes, tendo como lemma a seguinte phrase: Vita sine literis, morta est. Pobres brasileiros! Os nossos protectores, nadando nas mais vulgares ambições instituíram, ou antes votaram a Reforma d'Ensinho, fechando assim as portas das Academias aos estudantes pobres. Quantos suspiros!... quantos lamentos?! Se eu tentasse descrever esta passagem "não sahiria da monotonia de um vulgar Jere nias a regar de lagrimas o solo despovoado da magestosa São, capir-lhe a nudez dos muros, tendo por testemunhas as aguas de Silbê e os longinquos sussurros da queda do Ceiron." Pobres miseraveis! Depois dizem que os estudantes são revolucionarios, sem pensar na sua propria reputação e nas intenções de um Perianthro brasileiro.

As unicas vozes que se ergueram a favor da mocidade e contra as medidas (postergadas adoptadas pela reforma, foram de alguns brasileiros illustres, que fieis aos seus elevados pensamentos não trahiram o futuro da nossa causa. Mas o panho monetario do lodo immundo comprára a certos Iscariote, que não deixaram vingar as justas medidas por aquelles prop stas, a favor da mocidade brasileira.

Eis o que é a Republica Brasileira para um bando de mercenar os, que esqueceram das tradições dos nossos avós, subordinando tudo ao accréscimo de seus vencimentos. D antes era combatida a injustiça, defendidos a viuva, o orphão e os interesses do povo; hoje, os pharizeus enganam o povo com uma devoção apparente. São filhos desnatirados, de que nos falla São Paulo: sem culto, sem principios sem moral e sem affectos.

Vivei, ó filhos do lodo! Vivei para a lama infecta, para o interesse immoral, para a sua des-

honra e para a vergonha suprema da nossa patria. Ouvem o psalmo da patria, cheio de anáthemmas?

E' ella que clama castigo para filhos vis e perversos que tiveram a cobardia de vender a sua consciencia, como Judas vendeu a Jesus Christo. A sua "morte desenvolverá a vergonha da sua vida", a sua memoria será maldita das gerações futuras e só findará quando desaparecer o mundo. Valham-lhes Eaco, Minos e Rhadamanto quando comparecerem na côrte de Plutão, para serem julgadas as suas accções. Antes de chegarem ao tribunal de Minos, têm de passar o rio Acheronte, em uma barca governada por Charonte, ao qual pagarão bem caro a infamia feita á nação e a ignominia á mocidade. A brisa enlanguecida da Grecia há-de trazer-nos os perfumes da moral de Platão e embalsamar os corações de todos os brasileiros, que crêem na grandeza moral de uma nação e que desejam a sua patria feliz e prospera. Voai, condores da America, voai aos pincaros dos Andes, donde descortinam o céu e a terra, e dizei ao mundo que a mocidade brasileira combaterá aos maiores inimigos da sua patria e trabalhará infatigavelmente para a grandeza do Brasil!

Oliveira.

"A Chrysallida Social"

Pinha de ser

Representada por um grupo de gentis senhorinhas, a peça theatral, cujo nome epigrapha estas pinhas, alcançou elogiosos e justos commentarios da sociedade cuiabana, dados o talento artistico de seus autores e o brilhantissimo desempenho dos papéis.

Aprecia-la nitidamente seria a missão do jornalista, porem, como ainda o não somos, limitamos-nos, cumprindo um dever inherente á carreira que ora abraçamos, a dar uma breve noticia sobre a peça referida, porque della colhemos algumas lições, embora sem conhecermos devidamente as regras do theatro ou as subtilezas da arte dramatica.

Desenvolvendo-se, a principio, através da ingenuidade da vida campeзина e depois em meio dos estrepitos de doida multidão que

A CHRYSALLIDA

leva os bons costumes ao cadafalso, o seu enredo é elevado e digno.

Tendo o louvável intuito de reproduzir factos triviaes e grotescos da nossa vida, não por mero deleite, e sim para mostrar-nos que devemos corrigi-los, para o decôr nacional, revela o espirito altamente observador de seus autores, cujas ideias parecem nascidas de um paralelo traçado entre o homem do campo e o homem da cidade.

Não emoldurãda com as eccentricidades malevolas do theatro francês ou norte-americano e nem colorida com as tintas do exagerado *sertanismo de indução*, de que nos fala Affonso Costa, é uma copia fiel da vida no Brazil e das suas mais prementes necessidades em face do pouco desenvolvimento da nossa instrucção e da decadencia moral desta epoca em que se cultivam vicios abominaveis e « é já vulgar a falta de respeito e a manifesta desobediencia aos pais, a desconsideração pelos velhos, o atropelo aos direitos alheios, a ausencia de todo o sentimento de responsabilidade, o delirio pelos gozos sensuaes, pelos prazeres mundanos... »

Creemos que a escolha dos sertanejos, para ponto de apoio e instrumento da diffusão do objectivo da peça, foi feliz, pois, elles, habituados á pratica da verdade, privados de idealizar a hipocrisia, relataram minuciosamente os nossos erros administrativos, taes como: os impostos excessivos, o desdem pela agricultura e estradas de ferro, a insolencia dos exatores, a patuscada desmedida dos encarregados do recenseamento; e sobretudo os sertanejos com o seu linguaajar abstruso e característico da nossa gente do interior, deram ao publico prova convincente e real do descuido e atrazo em que jaz a instrucção no Brasil...

Dentre os seus muitos acertos a peça mostrou-nos um monstro socaso de degradação moral, e o fez, propositadamente, para indicar á mocidade os caminhos que não devem ser trilhados.

Lembremo-nos do « Juca » que, antes disciplinado no trabalho, se tornou, ao contacto das francezas de baixo quillate, um vagabundo tão cinico como aquelle estudante que amedrontava a senhorinha, para beija-la crimi-

nosamente... com ares de seu defensor.

O sertanejo entregue á vida cabareteira transformou-se em desobediente, preguiçoso, não mais amava a sua « Verinha », pois, o seu povo chamava-o para entoar uns versos á « Dondoca »...

Foi vencido... O seu caracter de sertanejo foi atacado e carcomido pelo virus da lepra moral...

O « Juca », quando sertanejo, era folgazão e delicado; ao domingo fazia gemer a sua viola, cantava e logo ao raiar da madrugada da segunda-feira, levantava-se alegre e de enxada em punho ia lavrar a terra... Era um homem, porem, indo habitar um grande centro, este metamorphoseou-o em **espectro de homem**... De sertanejo forte, trabalhador, desceu a *escala zoológica*, passando a ser um marica sem compostura...

Vestia, então; á melindrosa e envergando um capuz branco, ia para o *cabaret*, donde voltava exausto e escoltado pelas francezas que, talvez ironicamente, o tachavam de **colosso** e o convidavam para dançarem um *charleston*...

Pobre « Juca », ficaste, afinal, sendo o prototypo de um decadente moral e em vendo a tua miserriima situação tivemos dó de ti, porem... era tarde. A peça terminava debaixo de aplausos delirantes da assistencia...

27/7/927.

B.

Natalícios:

Prof. Fernando de Campos

Registou no dia 21 do mez p. p. mais um anniversario em sua operosa existencia, o nosso querido, professor de *Mitematica*, Fernando de Campos, que goza de verdadeira estima no seio do Lyceu e da nossa sociedade, recebendo por esse motivo, numerosas felicitações.

Ao collega Aretino Cavalcanti de Mattos; actualmente na Capital Federal, onde fora completar seus estudos, enviamos nosso apertado abraço, pela passagem de sua data genethliaca, occorrida a 22 do mez p. passado.

Transcorreu a 30 do mez p. p. o anniversario da galante menina Francisca de Oliveira, estudiosa alumna do curso annexo da Normal.

«O Democrata»

Commemorou a 1.º do corrente o seu 1.º anniversario, o nosso collega «O Democrata» órgão do P. D. M., passando desde esse dia, a ser folha diaria.

Parabens.

Recebeu no dia 5 do corrente, em sua residencia, inumeros cumprimentos dos seus collegas, a graciosa senhorinha Lenir Molina, pela passagem do seu natalicio.

Igualmente nesse dia, fez annos o jovem Fernando de Figueiredo, academico de Odontologia do Rio de Janeiro, a quem abraçamos cordialmente.

O dia 6 deste, assignalou mais uma primavera, na risoinha existencia da nossa gentil collega, Anna Emilia P. de Azevedo, uma das nossas apreciadas collaboradoras, a quem felicitamos.

Transcorreu a 10 deste mez, o anniversario do jovem Aquila Ramos, estudioso alumno do 2.º anno do Lyceu.

«A Chrysallida» prestando o seu pleito de homenagem aos illustres anniversariantes, pede a Deus pela conservação e prolongamento de suas existencias.

De regresso do Rio de Janeiro, acha-se novamente entre nós, o cap. J. Calixto Bernades, provector inspector de alumnos do Lyceu.

«A Chrysallida» tem o prazer de levar-lhe, o seu cordial abraço de boas vindas.

Impresso na TYP. CALHA'O
—Rua Barão de Melgaço 153.